



MORCEGOS URBANOS, PORQUE DEVEMOS CONVIVER COM AS ESPÉCIES

Adarene Guimarães da Silva Motta

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro/RJ

Departamento de Zoologia/IBRAG

Programa para a Conservação de Morcegos do Brasil

A importância ecológica dos morcegos está associada à sua diversidade de hábitos alimentares. Sob esse contexto que abordaremos o motivo pelo qual devemos conviver com as espécies que habitam os centros urbanos. Estes são frequentemente encontrados por moradores nas cidades por estarem intimamente ligados a arborização e as construções humanas. A frequência do uso de árvores exóticas ou nativas no paisagismo das metrópoles proporciona a manutenção dessas espécies, inclusive, a população fornece abrigo, água e alimento sem saber que contribui com a densidade populacional dos morcegos. É comum a população alimentar aves durante o dia e esquecer de recolher os restos no início da noite. As árvores frutíferas utilizadas como alimento próprio são atrativas para aves e, inclusive, para morcegos. No Brasil, são cerca de 14 espécies fitófagas que habitam centros urbanos e que incluem na sua dieta frutos, sementes, pólen, néctar e folhas, e assim, dispersam e polinizam diversas espécies de plantas. Agregado a essa fauna urbana, temos as espécies insetívoras, que utilizam telhados e ingerem uma grande quantidade de insetos por noite. Essas espécies apresentam altas densidades populacionais pela adaptação a modificação urbana, pela ausência de predadores e pela baixa competição por alimento. A grande densidade de morcegos encontradas em áreas, como parques urbanos e quintais não põe em dúvida que os morcegos mais generalistas e menos exigentes se adaptaram a essas áreas arborizadas, pois apresentam significativas manchas de vegetação e ainda proporcionam numerosos refúgios naturais e artificiais. É fato corriqueiro nos centros urbanos morcegos se refugiarem em telhados, bueiros, ocos de árvores e casas abandonadas, pois são excelentes opções de refúgio sem que haja interferência na dinâmica populacional. Portanto, para o planejamento de arborização urbana deveria ser levado em consideração a atividade noturna dos insetívoros, frugívoros e nectarívoros para haver boa convivência entre humanos e morcegos.